



# ACTAS

A CLASSE RURAL RESGATANDO AS  
RAÍZES DA SUA HISTÓRIA

*Darcy Trillo Otero*  
*Elmar Carlos Stadler*

Organizadores

EDITORA TEXTOS

# ACTAS

## A CLASSE RURAL RESGATANDO AS RAÍZES DA SUA HISTÓRIA

*Darcy Trilko Otero | Elmar Carlos Hadler*

*Organizadores*

EDITORA TEXTOS  
Pelotas, RS - 2008

EDITORA TEXTOS

www.editoratextos.com.br

E-mail: contato@editoratextos.com.br

Fone: (53) 9143-8460

Pelotas, RS

PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS, REVISÃO, CAPA E PROJETO GRÁFICO: TEXTOS ACESSORIA EDITORIAL.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

A188

Actas: a classe rural resgatando as raízes da sua história / organizadores  
Darcy Trilho Otero, Elmar Carlos Hadler. – Pelotas: Textos, 2008.  
355 p.: il. ; 17,2 x 25 cm.

ISBN: 978-85-99333-02-0

1. Agricultura. 2. História. 3. Rio Grande do Sul. I. Darcy Trilho Otero  
II. Elmar Carlos Hadler

CDU 631(816.5)

---

Bibliotecário responsável:  
Thiago Ribeiro Moreira  
CRB 10/1610

## COMENTÁRIOS

Autores: Luciano Montoya, Ilvandro Barreto de Mello, José Lauro de Quadros – 2008

### Processo histórico e geográfico da erva-mate

A erva-mate, como bebida tônica e estimulante, era conhecida e usada pelos aborígenes da América do Sul. Entrou na história em 1453, quando os índios guaranis a apresentaram aos soldados do General Irala. Foi este, o primeiro contato do homem branco com o mate.

Cultivada em 1610 pelos jesuítas, passou de erva-mate do diabo, proibida de uso ao índio, para o principal produto mercadológico das reduções.

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hill) pertence à família *Aquifoliaceae*, classificada pelo naturalista francês August de Saint Hillaire em 1822. Ocorre numa área de 540.000 km<sup>2</sup>, envolvendo parte dos territórios da Argentina, Paraguai e Brasil. Neste último, ocupa mais de 80% da área de sua ocorrência natural, estando presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

O mate foi responsável pelo surgimento e prosperidade de muitas cidades do sul do Brasil. No período de 1873 a 1890, a indústria do mate absorvia grande parte das atividades, monopolizando capital e trabalho, tornando-se o principal produto de exportação.

### Produção e mercado

A cultura da erva-mate iniciou seu ciclo econômico em 1820 e, desde a metade do século XIX até a crise de 1930, constituiu-se na base econômica dos estados do Sul. Após a década de 1930, com a auto-suficiência da produção Argentina, a produção e exportação nacional declinaram. Tradicionalmente, é uma atividade extrativista, com a maior parte da produção oriunda de ervais nativos.

A exploração econômica da erva-mate ocorre em, aproximadamente, 526 municípios e 180.000 propriedades rurais, em maioria, familiares. Ocupa mais de 78,6 mil hectares, congrega cerca de 600 empresas com mais de 700.000 empregos diretos e gera um volume de recurso na ordem de 180 milhões de reais por ano. No ano de 2006, o IBGE registrou a produção de 434,5 mil toneladas de erva-mate. Em termos mundiais, a Argentina ocupa a primeira posição com 56%, o Brasil a segunda, com 40%, e o Paraguai a terceira, com 4%.

O produto industrializado destina-se ao mercado interno e externo. O mercado interno constitui-se no principal consumidor do produto, entre 80 a 90% da produção total. Os países do Mercosul integram o mercado externo, sendo que o Uruguai recebe, aproximadamente, 85% das exportações, seguido pelo Chile (11%). O restante da produção é comercializado na Alemanha, Japão, Canadá, Estados Unidos, Síria, entre outros países.

### **Importância**

A erva-mate é a espécie florestal que forma um dos sistemas produtivos mais característicos e antigos do sul do Brasil. Sua exploração desempenha um importante papel econômico, social, ambiental e cultural, principalmente na agricultura familiar. Melhora o uso e a distribuição dos recursos produtivos, gerando renda e emprego nas fases agrícola e industrial. Em seu sistema de cultivo, ao longo do tempo, integra e constitui um sub-bosque, com mecanismos de conservação *in situ* de espécies de flora e fauna, ciclagem de nutrientes e de controle da erosão do solo. Tais benefícios contribuem, significativamente, na estabilidade econômica, social e ambiental da exploração da terra na agricultura familiar. O “chimarrão” que se tornou forte instrumento de sociabilidade entre seus apreciadores, é feito com erva-mate, um produto natural, com inúmeras aplicações graças à composição química de suas folhas e que possui perspectivas de novos mercados através da industrialização: erva orgânica e erva como insumo para outros produtos.

### **Pesquisa em erva-mate**

As pesquisas realizadas pela *Embrapa Florestas*, pelos sistemas estaduais de pesquisa, universidades, órgãos de extensão rural e de iniciativa privada, têm desenvolvido técnicas de manejo das plantações da erva-mate, possibilitando melhores esquemas de manejo para o aumento do potencial produtivo e para a expansão racional e econômica deste produto. As principais linhas de pesquisa são:

- colheita e beneficiamento de sementes e produção de mudas;
- adubação química e orgânica;

- alternativa de cobertura do solo com espécies de inverno e verão;
- condução de poda (formação e produção);
- desenvolvimento de métodos de controle das principais doenças (de viveiro) e pragas (broca, ampola);
- controle biológico do *Hedipathes betulinus* pelo uso de entomopatógenos;
- biologia e avaliação de danos de *Gyropsylla spegazziniana* em erva-mate;
- biologia e avaliação de ácaros e fungos da erva-mate;
- sistemas agroflorestais com erva-mate;
- adensamento de ervais;
- recuperação de ervais degradados por rejeita;
- propagação vegetativa (estaquia, microestaquia, enxertia);
- uso de espécies florestais fixadoras de N (Ex. Timbó/*Ateleia glazioviana*) como alternativa de adubo verde em forma perene em erva-mate;
- efeito da sombra na qualidade do produto;
- melhoramento genético;
- fitoquímica e desenvolvimento de novos produtos.

### Sobre as conclusões do 1º Congresso Agrícola do Rio Grande do Sul

A 1ª conclusão *"aplaude a iniciativa do poder público estadual promulgando leis que regulam e estimulam a indústria extractiva do mate no Rio Grande do Sul"*.

Ao longo dos anos, estabeleceram-se diversas intervenções governamentais:

**1934** - início do movimento cooperativista, em defesa da produção e comercialização da erva-mate, diante do comportamento do mercado internacional;

**1938** - criação do Instituto Nacional do Mate (INM), com papel disciplinador do setor e estabelecimento do monopólio do comércio ervateiro;

**1946** - concessão, pelo Governo Federal, às sociedades cooperativas de produtores do direito de industrializar e comercializar os produtos da erva-mate, de acordo com as forças de mercado;

**1965** - absorção do INM pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), que caracterizou o setor como economia regional;

1970 - estímulo à implantação de cultivos anuais, via crédito subsidiado, incentivo que nunca contemplou a erva-mate;

1976 - estabelecimento de um sistema de rateio de exportação com fixação de cotas, através da Comissão Coordenadora de Exportação de Erva-Mate – CERMATE (atualmente desativada);

1980 - no início da década, implementação do programa governamental de incentivo ao plantio, através da distribuição de mudas, gratuitamente ou a baixo custo, devido à previsão de déficit no abastecimento das indústrias ervateiras;

1980 - promulgação da Lei nº 7.439, de 8 de dezembro de 1980, que instituiu a *Erva-Mate* como árvore símbolo do Rio Grande do Sul;

1985 - o IBDF é absorvido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA);

2003 - a Lei nº 11.929 de 20 de junho de 2003 institui o *chimarrão* como a bebida símbolo do estado do Rio Grande do Sul.

Atualmente, o setor ervateiro continua à espera de uma política, nacional ou estadual, que venha ao encontro de seus interesses.

A 2ª conclusão *“lembra a conveniência do Governo Federal promover a modificação das actuaes taxas tarifarias com que as Republicas do Prata e do Pacifico oneram o matte brasileiro”*. A liberação do comércio modificou as relações produtivas e comerciais e, implicitamente, formaram-se mercados mais competitivos. Esta sintonia chocou-se com o imediatismo que predominou no desenvolvimento econômico do setor ervateiro no país. No MERCOSUL, Argentina e Brasil são concorrentes diretos no mercado de erva-mate. Esta se encontra incluída na lista de exceções e, conseqüentemente, não está sujeita à desgravação tarifária estabelecida pelo tratado de Assunção. A eficiência dos *mecanismos de intervenção de políticas* foi fundamental para o desenvolvimento e organização do setor ervateiro argentino. A Argentina tem realizado alterações de efeito tributário, com o objetivo de criar condições de competitividade ao setor ervateiro. O Brasil ainda pratica a exploração com descontinuidade de produção, muito suscetível à conjuntura favorável de preços.

A 3ª conclusão *“julga dever a propaganda externa ser exercida pela acção permanente, commercial, de associações particulares, auxiliada por representantes officiaes acreditados no estrangeiro”*. Atualmente, não existem estratégias para unir associações, sindicatos e a própria indústria ervateira, em torno de uma propaganda (*marketing*) apropriada ao produto. A propaganda continua sendo realizada de forma avulsa. Os representantes e órgãos públicos

oficiais mantêm-se inertes quanto às ações de propaganda e difusão institucional deste produto: *o mate*.

A 4ª conclusão "*espera que o poder público adopte o consumo do mate nos corpos do exercito, armada e forças policiaes*". Atualmente, não há uma política de incentivo a tal consumo. De geração em geração, o consumo crescente do mate encontra-se atrelado ao hábito familiar, simbolizando um gesto hospitaleiro nas relações grupais. O poder público, além de não incentivar diretamente o consumo, muitas vezes o restringe, ao proibi-lo em determinados locais e repartições públicas.

O autor da tese, Dr. Manoel Luis Osorio, foi extremamente oportuno ao abordar este tema, pois as conclusões, por ele elencadas, continuam atuais após um século. O setor ervateiro prossegue sem uma política de incentivo, nacional ou estadual; sem integração entre produtores e indústrias; sem garantias de oferta e de qualidade da matéria-prima; sem divulgação adequada (*marketing*) do produto e, finalmente, sem integração entre produção, industrialização e consumo.